

IMPORTÂNCIA DO PRIMEIRO BANHO APÓS 24 HORAS DE VIDA DO RECÉM-NASCIDO

Layza Ferreira da Cruz ¹; Ana Carolaine dos Santos Silva ¹; Maria Geovana da Silva ¹; Marília Gabriela Melo de Oliveira ¹; e Julyana Viegas Campos Cavalcanti ¹.

Universidade Federal de Pernambuco, Vitória de Santo Antão, PE, Brasil.

layza.cruz@ufpe.br

INTRODUÇÃO: Tradicionalmente o banho no recém-nascido é um procedimento que costuma ser feito nas primeiras horas de vida, com o objetivo de remover resíduos indesejados da pele, como sangue e mecônio. Contudo, há controvérsias quanto a essa necessidade, e evidências científicas recentes recomendam que o primeiro banho dos recém-nascidos seja postergado por pelo menos 24 horas, a fim de proporcionar maior estabilidade térmica e o fortalecimento do vínculo materno. Cabe ressaltar a importância da manutenção do vernix caseoso que favorece a adaptação ao ambiente extrauterino, regulação térmica, hidratação, ausência de descamação da pele, melhor cicatrização de feridas, além de funcionar como uma barreira protetora contra agentes externos. Nesse contexto, evidencia-se a importância da realização do banho tardio como estratégia de cuidado humanizado ao recém-nascido, destacando o papel da equipe de enfermagem na promoção dessa prática.

METODOLOGIA: Trata-se de um relato de experiência realizado durante as atividades práticas da disciplina de Saúde da Criança, no Hospital João Murilo de Oliveira, em Pernambuco, no período de maio de 2026, associado à revisão narrativa da literatura sobre os benefícios do primeiro banho do recém-nascido após 24 horas de vida. A vivência ocorreu no setor de alojamento conjunto, acompanhando recém-nascidos e puérperas assistidos pela equipe de enfermagem. No hospital, o banho após 24 horas já é adotado como protocolo. Durante o procedimento, as puérperas eram convidadas a participar juntamente com a equipe, recebendo orientações sobre os cuidados com o coto umbilical e importância da preservação do vernix caseoso. A revisão narrativa foi realizada por meio de consulta a publicações científicas nacionais e internacionais relacionadas à temática, com o objetivo de subsidiar teoricamente as observações vivenciadas durante a prática assistencial.

RELATO: Durante a vivência no alojamento conjunto, observou-se que já fazia parte do protocolo da instituição realizar o primeiro banho do recém-nascido após 24 horas de vida, sendo realizado rotineiramente pela equipe de enfermagem. As puérperas demonstravam boa aceitação em relação a essa prática e embora fossem convidadas a participar ativamente do banho, a maioria preferia apenas observar o procedimento. Durante o banho foram realizadas práticas de educação em saúde sobre a higienização adequada do coto umbilical e a importância da manutenção do vernix caseoso, enfatizando que não é recomendado fazer a remoção excessiva através da fricção, devido a seu papel protetor na pele do recém-nascido. Observou-se também que eles eram mantidos aquecidos em toalhas enquanto aguardavam o procedimento visando maior conforto térmico e que apesar da utilização da água em temperatura adequada o banho era realizado em água corrente, não sendo aplicada a técnica do banho submerso na unidade, que seria a mais recomendada. **CONCLUSÃO:** Conclui-se que o adiamento do primeiro banho contribui significativamente para a segurança e bem-estar do recém-nascido. A atuação da equipe de enfermagem mostrou-se fundamental na educação em saúde e na conscientização das famílias acerca da importância desse cuidado neonatal, favorecendo uma assistência mais segura e baseada em evidências.

Palavra-chave: recém-nascidos; primeiro banho; vernix caseoso.